

EDITAL

Cartório do 2.º Ofício

EDITAL DE CONVOCAÇÃO de herdeiros ausentes do Espólio de TEREZA PAPACIDERO.

O Doutor Cantidiano Garcia de Almeida, Juiz de Direito desta Comarca de Franca, Estado de São Paulo.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, dele notícia tiverem e interessar possa, que, por este Juízo e cartório do 2.º ofício, corre os termos e atos—do processo de Inventário dos bens deixados por falecimento de TEREZA PAPACIDERO, e do qual consta serem herdeiros Querino Papacidero, residente em lugar incerto e não sabido; Carmela Papacidero casada com Constantino Ruiz, residente em São Paulo, à rua Rui Barbosa 167, Bela Vista; filhos dos falecidos José Papacidero e Luiza Papacidero, de nomes: Fiovarante Papacidero, maior, residente em Rifaína, deste Estado, Tereza, casada com Paulo de Tal, residentes em Pedregulho, deste Estado, Carmela, casada com Francisco de Tal, residentes em Batatais, deste Estado, José Papacidero em lugar desconhecido; filhos do falecido Miguel Papacidero, que foi ca-

sado com dona Izabel Gobi, de nomes: Maria Antonia casada com Edmundo de Tal, residentes em Pedregulho, deste Estado, Aparecida, José, Rafael, menores impuberes, residentes e em companhia de sua mãe, dona Izabel Gobi, em Pedregulho, deste Estado; filhos do falecido Umberto Papacidero, que foi casado com Eliza de Tal, de nomes: Nair, Heio e Izaura, menores residentes em companhia de sua mãe, em Igarapava, deste Estado; filhos da falecida Genóefa Papacidero, que foi casada com Ernesto Balão, de nomes: Vitorio, Rafael, cujas idades são ignoradas pelo inventariante, residentes em companhia de seu pai, Aparecida, casada, residente em São Paulo, ignorando o inventariante, a rua e número, e Luiza, casada, ignorando o inventariante, o nome de seu marido e residência;—pelo presente edital chama e convoca aqueles

herdeiros, para, dentro do prazo de trinta dias, a contar da primeira publicação deste no Diário Oficial, vir acompanhar o referido inventário até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos em geral e dos interessados em particular, mandou expedir o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei. Passado nesta cidade de Franca, aos 25 de Julho de 1941.

—Eu J. Casianheira Braga, Oficial maior, subscrevi. (a) Cantidiano Garcia de Almeida.

Caro assinante

Não atire fora este jornal. Depois de ter lido, reenderá-o a um seu amigo. Será mais um meio de propagação da palavra de Jesus.

assinem "A Nova Era

Espírita! Espiritualista!

SEJA um fator eficiente no levantamento do edifício cristão. A Rádio Piratiníngua P R H3, ali está, lançando a palavra de vida a todos os irmãos do Brasil e do estrangeiro.

Depois do exemplo, este é o meio mais fecundo de propagação da verdade salvadora.

Inscreve-se como sócio do programa radiofonico-espírita.

Mensalidade 1\$000 ou 10\$000 anuais.

DIRIJA-SE à União Federaliva Espírita Paulista, Largo do Riachuelo, 38—Caixa Postal, 2071 em SÃO PAULO, ou então procure o seu delegado autorizado no local em que está residindo.

SECÇÃO DO PEQUENO ESPÍRITA

Por VERA LUCIA

Em primeiro lugar, os meus votos ao Pai Celeste, para que as luzes do Alto possam iluminar-lhes os corações, preparando-os para o trabalho da seara do Mestre, nessa abençoada Terra de Santa Cruz.

Meus caros amiguinhos, vou aqui reproduzir uma pequena história para vocês. Leiam-na com bastante atenção e mostrem que a compreenderam bem, respondendo às perguntas que a ela se seguem. Escrevam depois, perguntas e respostas em um papel, ponham esse papel em um envelope e, o enderecem a—Vera Lucia—Rua Monsenhor Rosa, 785 Franca. Combinado? Não se esqueçam, porém, de mandar seus nomes por inteiro, bem como o endereço, para que Vera Lucia possa responder. Agora lá vai a historiazinha prometida. Muita atenção.

Era uma vez... dois astrónomos muito amigos. Tinham os mesmos sonhos, os mesmos ideais, o mesmo gosto para o estudo das belezas do céu. Exultavam-se ambos ante a maravilha sideral, embriagavam-se com o desvendar os mistérios do espaço. Tão amigos eram os dois jovens astrónomos! Juntos viviam, juntos estudavam, juntos descobriam novas e novas maravilhas. Uma só coisa os separava! Uma só! No entanto, essa coisa apenas, como os desgostava a ambos! É que um, em observando os astros, a harmonia que rége o movimento dos sóis, bem como de todo o universo, olhando toda a grandeza e magnificência da criação, deduziu que para uma obra tão grandiosa só um grandioso criador. Compreendeu que de toda a

maravilha existente, o homem não pôde, mesmo o mais sábio, fazer coisa alguma semelhante. Quem seria capaz de fazer um simples grão de areia? uma gota d'água? um raio de luz? Ninguém! E ele creu então em Deus.

O outro, ao contrário, ainda que sentindo toda a sutuosidade do universo, acreditava que tudo quanto existe se formara por si mesmo, sem necessidade da intervenção de ser algum. Não cria em Deus, em suma.

Profunda máguia atormentava o coração do primeiro dos astrónomos do nosso conto, por ver que as suas mais sinceras e gratas crenças em Deus, eram consideradas pelo seu dileto amigo, como infantilidade e superstição.

—Que fazer, pensava ele, para que meu bom companheiro sinta comigo a veracidade desse Criador supremo?

Um dia teve uma idéia, e, ás escondidas, sózinho, noites a fio, em horas mortas da noite, trabalhava, trabalhava...

Por fim concluiu o trabalho, e, então, despretenciosamente, convidou o amigo para ir até a uma sala próxima, para ver alguma coisa interessante que ali se achava. O moço astrónomo foi e qual não foi seu espanto e admiração ao deparar com o que lá se encontrava. Ao centro, um só incandescente, girando, e, em torno os planetas com seus satélites a voitar. Lá estava magistralmente esculpido o nosso mundo com suas partes de terra e de água e a luzinha romântica de luz pálida. Jupiter, Saturno, Marte, Mercúrio... tudo lá estava. E tudo girava... tudo parecia ter vida! Os planetas apre-

sentavam as fâses do dia e da noite, o sol despedia chamas fulgurantes!

—Tão lindo! tão real! oh! exclamou encantado o astrónomo, quem isto fez não pôde deixar de ser inteligentíssimo e paciente pois que tal trabalho é obra de sabedoria e paciência. Quem, foi meu amigo, que com tão régio presente o mimoseou? Quero saber o nome de tão singular creatura.

E o outro indiferente retrucou:

—Muito facilmente te impressionas. Tudo isso que aí vês, aí apareceu. Ninguém fez coisa alguma. Foi obra do acaso.

Compreendeu então o primeiro dos estudantes da celeste ciência, toda a insensatez de suas afirmativas contra a existência de um Criador do Universo. Se para fazer uma pequena reprodução de um recanto dos céus é preciso ter inteligência, paciência e saber, que se dirá da criação do Universo? Poderia ele se fazer sem uma diatriz toda sabedoria?

E a história assim termina, meus amiguinhos. O jovem abraçou o amigo, dizendo-lhe comovido:

—Graças à tua singela e eficiente lição, eu também tenho a ventura de crer em Deus!

Questionário

- 1)—Quem é Deus?
- 2)—Que nos prova a existência de Deus?

Queridos amiguinhos, gostaram da história? Leiam-na mais uma vez e não se esqueçam de que Vera Lucia aqui espera as suas respostas.

PALESTRA

VI

proferida na "Federação Espírita do Estado de São Paulo" (Casa dos Espíritas)

Por ANTENOR RAMOS

Continuação

tar físico robustecendo ainda mais o seu já ascendido amor para com Jesus.

Nesse propósito, aguardando a passagem do Nazareno pelas suas visinhanças, eis que ele se dirige intercalando-se entre a multidão e toca-lhe!—Jesus sente. Pergunta aos seus discípulos: "Quem me tocou?—Pois senti que uma virtude se desprendeu de mim!" A mulher curada, com a sua fé encantadora, respondeu-lhe: fui eu. A seguir expõe-lhe ligeiramente o motivo. Jesus, mansamente lhe diz: "Mulher, a tua fé te curou!"

Também o pranto da viuva de Nain foi acalmado com a doçura da restauração física do corpo de seu filho combalido.

Fazendo sentir que Deus é Espírito e Verdade, que aqueles que o adoram devem fazê-lo nessas condições, isto é, em Espírito e Verdade, é ainda a uma mulher que Jesus se dirige.

É também uma mulher ainda quem diz a Jesus com a delicadeza própria de seu sexo: "Eu sei, que vem o Messias (que se chama Cristo); quando Ele vier, anunciar-nos-á todas as coisas." Ao que Jesus respondendo disse-lhe: "Eu sou, eu que falo contigo."

Como se vê, a mulher em primeiro lugar, que Jesus científico, diretamente, ser o Messias, aquele que deveria vir para implantar o reino de Deus na terra, que é o reino da moral santa, do amor na sua alta significação, da caridade na sua lídima expressão, condição única de que a paz desça ao mundo.

Essa paz só se adquire com o transcurso dos tempos, com a multiplicidade das vidas que se sucedem, proporcionando-nos verdadeiras apoteoses de maravilhas sempiternas.

As mulheres em todos os tempos, em todas as éras, deixaram assinalados traços fulgurantes e preponderantes dos seus empenhamentos espirituais, e do seu poder afetivo, enquanto os homens se revelaram mais recalcitrantes, mais extremados, sobretudo, mais personalistas entre si.

Vergam-se como o canhão mais facilmente ao orgulho, dão mais elasticidade ás suas resoluções, mas não aplicam a elas a imprescindível e a prévia reflexão cristã.

Os letrados, humilham os ignorantes ao invés de lhes emprestar a luz do cristianismo e lhes traçar diretrizes. Os que escrevem ou falam melhor, zombam antecristicamente dos menos bafejados por esses dotes que nem sempre preenchem a finalidade do sentimento humano. Olvidando daquelas palavras do converso de Damasco aos Coríntios: "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.—Porque está escrito: destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.—Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?"

Não é preciso excepcional discernimento para se compreender que Paulo se referia à sabedoria presunçosa, sem o senso da realidade, dessa realidade que facilmente deparamos nas legislações espíritas. A essa sabedoria a qual eu também me reporto neste instante.

A Doutrina de Cristo não é de cintilação vazia, mas de sentimento. O mestre se acercava sempre de pessoas humildes, mas que sabiam sentir profundamente como sabem sentir os humildes, os pequenos.

Da mesma forma que as suas parábolas, foram todas inspiradas na placidez dos encantadores recantos, onde a natureza nos fala a linguagem espiritual, na profundidade da nossa sensibilidade, onde os homens estão despidos de todas as confusões, de todos os aparatos exteriores que empobrecem as almas...

Jesus com o seu dulcíssimo coração, só comparava ás grandes metrópoles, para ministrar os seus preceitos, demonstrando nos homens as verdades, conspurcadas pelas vilanias dos dissolutos, dos imponderados.

Pois estes procediam como os batráquios que preferem rolar lentamente sobre o lodo que imita as aves de plumagens belas ou as borboletas polícoras que recortam galantemente os espaços embaladas, ao sopro suave da brisa fertilizante e salutar, embelezando a natureza da qual fazem parte integrante.

Assim procediam e procedem; por que?

Simplemente pelo fato de não ouvirem que Jesus—aquele a quem devemos o nosso renascimento para a vida e para eternidade, através de aperfeiço-

(Continúa no próximo número)

Para
**SENTIR-SE
BEM...**



e fer
**ASPECTO
SAUDAVEL**

peça auxilio do
TONICO BAYER
que enriquece o
sangue e fortifica
o organismo.

Vendido
em vidros
de dois
tamanhos



Tonifique-se com



Livros d' "O Pensamento"

Temos em estóque grande variedade de livros dessa Livraria

Preços de catalogo

Encarregamo-nos de pedir qualquer obra dessa editora sem onus para o interessado
Serviço de reembolso—Cx. 65-Franca

Dr. J. Matias Vieira
Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

EXPEDIENTE
PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 15\$000
" " " " " " 8\$000

SEÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondencia para a Caixa 65 A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as idéias expandidas por seus colaboradores

Não se devolvem originaes, mesmo os que não são publicados.

A

Agencia Ford

Possúe a maior e mais bem aparelhada officina para concertos de **RÁDIOS**, nesta zona

Serviço tecnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino
Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

Bordados

Na mais interessante variedade acompanhados de todas as explicações, aparecem sempre em ARTE DE BORDAR, a revista de bordados e arte aplicada. Pedidos à Caixa Postal, 880, acompanhados das respectivas importancias—Preço \$3000.

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 K 1\$000 — 15 ks. 14\$000

Pedidos ao fabricante
M. MELLO
Rua O. Freire, 335-fone, 283
FRANCA

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; officina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

ALLAN KARDEC
O Evangelho—O Livro dos Médiuns
— O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. 10\$
O que é o Espiritismo enc. 5\$
O Principiante Espírita enc. 4\$
A Prece enc. 4\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ
Marieta bch. 7\$ enc. 10\$

DR. BEZERRA DE MENEZES
A Doutrina Espírita como Filosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$

ESTRELLITA JUNIOR
As Minas de Sincora br. 6\$
O Mendigo do Presidio br. 5\$

VICTOR HUGO
Na Sombra e na Luz (rm.) br. 7\$ enc. 10\$
Do Calvario ao Infinito « br. 9\$ enc. 12\$
Redenção (rm.) br. 7\$ enc. 10\$

MÉDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$
Conde J. W. ROCHESTER
A Vingança do Judeu br. 9\$ enc. 12\$

MIGUEL VIVES
O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUARDO
Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAGE
Mireta br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY
A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$
Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA
Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA
O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$
Espírito das Trevas br. 9\$ enc. 12\$

A. LETERRE
Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

Livraria d'A Nova Era
OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER
Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$
O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ
Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO
Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$
Versos Mediúnicos
Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO
Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO
Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$
De Jesus p/ as Crianças br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO
O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE
A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

PADRE MARCHAL
Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES
Convite á Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO
Religiões Comparadas br. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporâneo 7\$

AMALIA DOMINGOS SOLER
Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 7\$ enc. 10\$
Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$
Catecismo Espírita br. cd. 1\$ ent. 50\$
Preces e Explicações br. cd. 1\$ ent. 45\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Parnaso de Além Túmulo enc. 8\$
Brasil Coração do Mundo
Crônicas de Além Túmulo (Humberto de Campos) br. 5\$ enc. 7\$
A Caminho da Luz / br. 4\$ enc. 6\$
Cartas de uma morta br. 4\$
Emanuel br. 4\$ enc. 6\$

ERNESTO BOZZANO
Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$
Pensamento e Vontade — A Metapsíca Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$

LÉON DENIS
Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$
O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$
O Problema do Sér do Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$
Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$
No Invisível br. 9\$ enc. 12\$
O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$
O Além e a Sobrevivência do Sér br. 2\$ enc. 4\$
O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$
Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN
Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA
O meu diario cart. 3\$
O Espiritismo na infancia cart. 3\$
O Evangelho das crianças cart. 3\$
O Coração de Jesus 2\$
A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$
Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$
Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

JULIO CESAR LEAL
A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$
VINICIUS
Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$
Nas Pérgadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER
A Granja do Silencio br. 4\$ enc. 6\$

WILLIAM CROOKES
Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO
Elucidações Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA
Elegias Douradas (poesias) br. 3\$

LUIZ JACOLLIOT
O Espiritismo na India br. 4\$

EDWARD GREEN
O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON
Evolução dos Mundos br. 6\$
Arte de Viver br. 4\$
O Despertar de uma Nação br. 5\$
Subtilezas br. 10\$

A. WILM
Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$

DR. CARLOS P. DE CASTRO
O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY
Psichismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE
Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista. — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado c/ valor e mais o porte, (1\$000 por volume) endereçados a "A Nova Era" — Cx. 65 — Franca

1
COMUNICA-NOS o prezado confrade José Cândido da Silva, que o Centro E. "Caminheiro do Bem" com sede em Anhangüera, se acha presentemente dirigido pelos confrades: srs. Abrão de Aguiar, José Cândido da Silva, Artur Teodoro, Acácio de Faria, Leopoldino Poteciano, Delemano Carlos Hã, João Lino Vieira.

Aos membros diretivos do centro confrade, enviamos nossos votos de uma constante e progressiva administração.

2
CONTRATARAM o seu casamento, o jovem Nicola Maniglia Filho, residente nesta cidade e filho do sr. Nicola Maniglia e sra. Calogera Sansoni Maniglia, e a prendada sra. Clara Junqueira, filha de Joaquim Junqueira e sra. da Rita Araújo Junqueira.

Nossos augúrios de um feliz e promissor consórcio matrimonial.

3
SÁBADO p. transito, inaugurou-se nos salões do Hotel Francano, a grande exposição de objetos de arte do sr. Ernesto Schafer.

A inauguração teve lugar, às 14 horas, com a presença de autoridades, representantes da imprensa, rádio e classes sociais, sendo por essa ocasião, oferecido um chá nos presentes.

A exposição foi franqueada ao público às 19 horas do citado dia permanecendo aberta até 10 de agosto, p. vindouro.

Desse modo, os admiradores da arte terão bastante tempo para vêr, observar e analisar os inúmeros e originalíssimos objetos ali expostos pelo sr. Ernesto Schafer.

Ainda realizaremos uma demorada visita ao recinto, notificando oportunamente o que nos foi dado observar e deduzir de apreciativo da presente Exposição.

4
CONFORME a imprensa local afluente, teve lugar, domingo, p. findo, a homenagem que a Comissão Central de Esportes da 8.ª Região havia organizado ao dr. Romeu Amaral Gurgel, por motivo de sua renomeação desta para a cidade de Araraquara.

Assim, dando cumprimento ao programa elaborado, às 13 horas, no Hotel Francano, efetuou-se um almoço, tendo usado da palavra, saudando o homenageado, o sr. Alfredo H. Costa, sra. Maria Santíssima Bueno, sr. Silvio Teixeira e o sr. José C. Goulart.

Também desejando prestar ao dr. Romeu Amaral e sra. uma expressiva homenagem, uma comissão de senhoras da nossa sociedade, ofereceu ao benquerido casal um chá durante nos salões da Associação dos Comerciários locais, levado a efeito às 18 horas, do já citado dia.

Discursou por essa ocasião, o

dr. Valeriano Gomes do Nascimento. A "A Nova Era" associou-se a todas essas homenagens e, naturalmente, visto as mesmas se enquadrarem na justiça do mérito, pois, a personalidade do homenageado acha-se ligada a todos os empreendimentos que nesses últimos tempos, foram concretizados em prol do progresso e da evolução ascensional da nossa terra.

Ao dr. Romeu e exma. sra. apresentamos-lhes nossos despedidas, augurando-lhes feliz estadia e crescente prosperidade em sua nova residência.

5
DOMINGO, dia 27, dando início às partidas esportolísticas do presente Campeonato da Cidade, defrontaram-se na quadra da A. A. Francana, os homogêneos conjuntos Champagnat e Ateneu, formados de elementos estudantinos daqueles nossos dois importantes Estabelecimentos Educacionais.

O encontro deixou muito a desejar, mormente na primeira fase, quando ambos os contendores davam a impressão de desconhecimento e ruínas de cada um.

No final, melhorou um pouco terminando o embate com a vitória do Ateneu Francano.

Aguardemos a próxima rodada a ter lugar, como sempre, na magnífica quadra do Estádio da Bela Vista.

6
JÁ se encontra em plena atividade social, o "Centro Médico" recentemente fundado nesta cidade, tendo para isso, instalado a sua sede no L.º pavimento do Edifício Guzzi e eleito a sua primeira Diretoria, assim constituída:

Presidente, dr. Jonas Ribeiro; Vies, dr. João Mariano de Almeida; Lo secretário, dr. J. Matias Vieira; 2.º secretário, dr. Leonardo Orsolini; Tesoureiro, dr. Alcinelo Ribeiro Conrado; Orador, dr. Carlos Signorelli; Bibliotecário, dr. Valeriano Gomes do Nascimento; Conselho Fiscal, drs. Jarbas Spinelli, Ismael Alonso, Alberto Costa e Breno Lima Palma.

Congratula-mo-nos com os ars. médicos pela fundação de sua entidade de classe, aliás, de há muito necessária em nossa cidade, dado o elevado número de escapilios aqui domiciliados.

A nova primeira Diretoria, nos seus votos de prosperidades.

7
CONFORME anunciamos, somente a 6 de agosto, p. vindouro, o público francano terá ensejo de assistir ao 3.º Recital Ja Orquestra Francana de Concertos Sinfônicos.

Daremos oportunamente, o programa organizado, do qual, entre outras peças, temos a destacar a Profundidade do Gaarani, de Carlos Gomes.

Antonio Interlandi

Cirurgião-Dentista

Dentaduras anatômicas, sem chapa. Processo de moldagem própria, não ferindo os tecidos da boca.

Rua Monsenhor Rosa, 261

FRANCA

10-7

Evandro Chagas, Charles Richef

(Continuação da 2.ª página)

diz as experiências anteriores. É um fenômeno novo, eis tudo. E o sábio que se recusasse a examinar um fato, lá porque ele fosse, aparentemente contraditório dos fatos clássicos, seria um pobre diabo.

Entretanto, a única razão dos ataques a priori, aos fenômenos do Espiritismo, está, precisamente, na singularidade dos mesmos, pois que não se pôde encontrar nos fatos do Espiritismo a mínima coisa que contradiga, formalmente, os dados estabelecidos pela ciência.

Escolhamos o mais extraordinário, dentre os inumeráveis fenômenos alegados pelos espíritos: uma aparição, por exemplo,—a materialização do sêr. O exemplo clássico seria o de Katie King, observado por William Crookes.

Não há dúvida de que existe ali um fenômeno estranho, prodigioso inverossímil. Por mais fatos que se dê a imaginação, não se encontrarão palavras para classificar o fenômeno da aparição de um fantasma, sêr que tem peso, circulação, inteligência e vontade, ao mesmo tempo que o médium, ao lado desta nova entidade, conserva, igualmente, o seu peso próprio, circulação, inteligência e vontade. Toda-avia, por muito singular que seja a existência dum fantasma, não é absurda, nem contradiz a ciência estabelecida. Onde se encontra a experiência demonstrativa de que uma forma humana não pôde aparecer?

Da mesma forma para os "taps" ou golpes inteligentes vibrados nos objetos inertes. Da mesma forma para a transmissão de pensamentos ou luzidez. Da mesma forma para o movimento de objeto á distancia. A ciência não negou estes fatos, nem os pôde negar.

Recuso-me a admitir este argumento simplista: "É impossível, porque o bom senso me diz que é impossível". Impossível, por que? Quem é que já delimitou o que é ou não impossível? É preciso não esquecer que todas as conquistas da ciência e da indústria foram consideradas outrora como impossíveis".

FRED. FISHER

Do "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro

REDIMIDA

(Ao confrade e amigo Rubens Romanelli)

Vem minha irmã, descansa no meu braço,
Esse teu corpo exangue e dolorido;
Nas dobras de minh'alma há muito espaço
Para o teu coração desiludido.

Refaz-te comigo do cansaço,
Do lédio desse mundo fermentido,
Onde cada mortal sempre é um devasso
A fazer-te o destino denegrido.

Depois... quando voltars reanimada,
Terás diante dos olhos outra estrada
E outra vida terás, tranquila e amena.

Já não serás a meretriz exangue,
A debulhar-se em lágrimas de sangue,
Mas a nova e remida Madalena.

Araxá, Julho 1941

joão ninguem

A dôr e o amor

(Mensagem recebida pelo médium Ari dos Santos Casadio, no grupo "EMANUEL" do Centro Espírita "Irmão Pedro", de Assis, em 20 de julho de 1941).

Aos dedicados irmãos que ainda palmilham as sombras profundezas das imperfeições terrenas, o exausto pontoeiro do Tempo, no seu andar dolente, vai assinalando, atrás dos dias e das noites, os lustros, os séculos, as épocas.

Com ele caminham também os infundáveis acontecimentos inerentes ao supremo habitante da fagulha terrestre,—o homem, que, armado por força invisível, locomove-se, buscando nas energias da Natureza ou nas próprias aspirações, um ponto de apoio, para fundir, na fornalha do pensamento, um rumo exato para os seus passos.

Por vezes, esse mesmo homem sente-se desfalecer, ainda que tenha alcançado a suprema glória que a sociedade humana lhe pôde conferir, por ser ele desconhecedor da essência sublime do sofrimento, que enobrece os padecentes, despertando-lhes virtudes que, em completa letargia, repousavam na virgindade da alma.

Como avaliar a ação dessa dôr?

É comum vêr-se, nas lides terrenas, criaturas que, assoladas por abalos morais, deixam transparecer no semblante os efeitos destas catástrofes internas. Neste caso, o organismo reflete a dôr da alma, e os bustos em questão apresentam envelhecimento prematuro.

Cabelos de prata... É a face a retratar aquilo que os psicólogos tentaram desvendar.

Quando o fenômeno é inverso, partindo o efeito do animal para o espírito, este retém em si a ação desenvolvida por aquele.

Outras vezes, observa-se que a ciência de todos os tempos tem se mostrado impotente para lenir certos males que chegam a persistir até ao túmulo. Logo, a finalidade da dôr é a edificação moral.

Pécara, portanto aqueles que, acreditando ser ela inútil, num ato de desespero, põem termo á existência, na ilusão de que, tão logo tenha caído o seu corpo, cesse ela também.

Cumpra aos homens considerá-la em seus variados aspectos, como elemento de depuração, podendo eles, então, compreender melhor porque tanto sofreu o meigo Cristo. Foi para que seu exemplo perdurasse nos humanos e perjurou corações.

Um dos grandes medicamentos da nossa orientação será a prática, a grande prática do amor.

Ele em si, representa auxílio mútuo, e é fácil de se observar que, quando deixamos nosso igual sem assistência, ele procura sempre o caminho mais curto, que o conduz ao roubo, ao crime, culminando com o próprio suicídio.

Surge agora a pergunta:—Até quando devemos praticar a caridade?

Respondemos:— Por toda a eternidade. E na terra, desde o seu primeiro vagido até o dia em que as suas pálpebras se descerrem pela última vez, deverá o homem receber o auxílio do seu imediato. Ele representa a chave que, um dia, fechará a porta dos males.

Portanto, a todos aqueles que em si recebem o grato presente de grandes sofrimentos, lembremos que o éco do Calvario tremulã ainda aos nossos ouvidos: "Amai-vos uns aos outros".

L. P.

ALMANAQUE

do "Pensamento"

PARA 1941 "A NOVA ERA" está Vendendo

A Prisão de Ventre, de uma Doença que tende a desaparecer

Até há pouco tempo a prisão de ventre era um mal quasi generalizado. Rara era a pessoa que não se queixava dos seus desagradáveis sintomas: evacuações insuficientes, às vezes 2, 3 dias ou mais sem funcionamento intestinal, cabeça pesada, tonturas, boca amarga, falta de apetite, falta de disposição. Além disso era grande a contribuição da prisão de ventre para o aumento dos casos de arteriosclerose, doenças dos rins, do coração, etc.

A prisão de ventre tende porém a desaparecer com a divulgação cada vez maior de JURUBIL o preparado que estimula a função biliar do fígado e normaliza cientificamente os intestinos. JURUBIL é tomado na dose de uma dragea ao almoço e outra ao jantar, com a dieta conveniente, que vem indicada na bula. Milhares de doentes que sofriam há longos anos de prisão de ventre e que tomaram JURUBIL com certa desconfiança viraram-se completamente curados e espontaneamente se converteram nos mais entusiastas propagandistas, espalhando por toda a parte os benefícios desse maravilhoso remédio.

JURUBIL

É um produto científico do Laboratório MARGEL DO RIO DE JANEIRO

241